

## **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR *TRYPANOSOMA EVANSI* E *TRYPANOSSOMA VIVAX* EM EQUINOS DA RAÇA CAMPEIRO<sup>1</sup>**

Gabriela Campos de Souza Costa<sup>2</sup>, Joandes Henrique Fontequê<sup>3</sup>, Lisiane Golombieski<sup>4</sup>, Mere Erika Saito<sup>5</sup>,  
Luiz Cláudio Miletti<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Prevalência e fatores associados à infecção por *Trypanosoma evansi* e *Trypanossoma vivax* em equinos da raça campeiro”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – joandes.fontequê@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmica de Pós-Graduação do PPGCA – CAV

<sup>5</sup> Professor, Departamento de Medicina Veterinária – CAV

<sup>6</sup> Professor, Departamento de Produção Animal e Alimentos – CAV

A raça de cavalo campeiro, conhecida como “Marchador das Araucárias”, possui características de andamento em marcha, rusticidade, destreza, docilidade e boa adaptação às condições de Santa Catarina, o que despertou interesse dos criadores locais, que passaram a utilizá-los no dia a dia no trabalho com o gado, rodeios de laço e cavalgadas. Atualmente, é uma raça que se encontra em risco de extinção, existindo menos de 50 criadores na região Sul do Brasil.

Existem muitas doenças de grande importância na equinocultura, que muitas vezes são subdiagnosticadas, e pouco notificadas. Entre elas estão as tripanossomoses, causadas por protozoários flagelados unicelulares do gênero *Trypanosoma*. Várias espécies podem afetar os equinos, sendo as de maior importância clínica, *T. evansi*, e *T. vivax*, amplamente distribuídas na África, Oriente Médio, Ásia e América Latina.

Como não foram encontrados estudos de prevalência de *T. evansi* e *T. vivax* na região Sul do país, apenas relatos de alguns surtos, foi desenvolvido o presente trabalho com objetivo de determinar os fatores de risco associados a infecção, prevalência de *T. evansi* e *T. vivax* por meio da PCR e RIFI, e relacionar os animais positivos com o hemograma e bioquímica sérica.

Foi realizada a coleta de sangue, por meio de venopunção da veia jugular, de 214 equinos da raça Campeiro, sendo 50 machos e 164 fêmeas, com idade variando entre três meses e 27 anos, todos registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Campeiro (ABRACCC), realizadas em 16 propriedades, distribuídas em seis municípios de Santa Catarina, dois municípios do Rio Grande do Sul e um município do Paraná. Para coleta, foram utilizados tubos a vácuo sem anticoagulante para bioquímica sérica e análise sorológica (RIFI), além de tubos com EDTA a 10%, para realização de hemograma e PCR, sendo as amostras para PCR homogeneizadas e separadas em microtubo, sendo adicionado guanidina na proporção 1:1 para melhor conservação do DNA, enquanto as amostras de soro foram congeladas a -20°C, para posterior realização da análise bioquímica e RIFI. Não foi possível a realização da prevalência para o *T. vivax*.

Para a análise estatística, a normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk. A comparação das médias das variáveis hematológicas, bioquímicas e de prevalência foi realizada por meio de teste t. A análise dos fatores de risco foi realizada por meio dos testes qui-quadrado e análise de regressão logística. Para todos os testes admitiu-se

probabilidade de erro de 5%. Como resultado, 31 (14%) dos animais avaliados foram positivos para *T. evansi* em PCR e 126 (59%) para RIFI. Em ambos os testes, 19 animais (9%) foram positivos, enquanto 79 (37%) foram negativos. Portanto, em todas as propriedades houve animais positivos para doença em pelo menos um dos testes, tendo maior proporção em RIFI, em ambos os sexos e em todas as idades.

Observou-se aumento no hematócrito, aumento no número de basófilos e diminuição do fibrinogênio plasmático, redução da atividade enzimática da ALT, AST e ureia, e aumento da CK e creatinina nos animais positivos, o que possivelmente não possui relação com a infecção. Os dados obtidos por meio dos questionários epidemiológicos não apresentaram diferença.

Conclui-se que a prevalência de *T. evansi* é alta em equinos da raça Campeiro presentes na região Sul do Brasil, mesmo em animais sem sinais clínicos. Segundo nosso conhecimento esse é o primeiro trabalho de prevalência de *T. evansi* em equinos da região Sul, bem como em animais da raça Campeiro. Devido à ausência de sinais clínicos nos animais avaliados, não foram encontradas alterações hematológicas e bioquímicas relacionadas à infecção por *T. evansi*. Os fatores de risco avaliados não mostraram relação com a presença de animais positivos para infecção natural por *T. evansi*.

**Palavras-chave:** Campeiro. *Trypanosoma evansi*. Região Sul.